

Pedagogia da Autonomia

Cap. 2

•••

Giovani Luis Correr
Ricardo Brandolt Júnior
PEF II - 22/01/2021

Cap. 2 - Ensinar não é transferir conhecimento

- Saber necessário que não precisa apenas ser apreendido mas constantemente vivido;
- Discurso sobre a teoria deve ser o exemplo concreto, prático da teoria;
- Pensar certo é difícil;
- Humildade;
- Sem rigorosidade metódica não há pensar certo.

2.1 Pensar exige consciência do inacabado

- Inconclusão do ser é própria da experiência vital. Onde há vida, há inconclusão;
- “O suporte veio fazendo-se mundo e a vida, existência, na proporção que o corpo humano vira corpo consciente, captador, apreendedor, transformador, criador de beleza e não “espaço vazio” a ser preenchido por conteúdos”;
- Seres éticos, romper com a ética;
- “Não é possível existir sem assumir o direito e dever de optar, de decidir , de lutar, de fazer política”;
- Tempo de possibilidades e não de determinismo.

2.2 Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado

- Inacabado, consciente do inacabado, ser condicionado;
- Diferença entre ser condicionado e ser determinado;
- Conscientização;
- Busca, curiosidade, produção do conhecimento;
- Formação ética antes de saberes instrumentais;
- Consciência do inacabamento do ser, educação como processo permanente.

2.3 Ensinar exige respeito à autonomia do ser educando

- Respeito à autonomia, imperativo ético;
- Transgressão;
- “O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.”

2.4 Ensinar exige bom senso

O ser consciente

É capaz de negar e ir além do condicionamento imposto a ele.

“Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente, desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muitos de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. "Não há o que fazer" o discurso acomodado que não podemos aceitar.” - pg. 27

Quem nega sua condição

Se torna sujeito ativo, capaz de escolhas que transformam e se opõem ao meio

“A realidade, porém, não é inexoravelmente esta. Esta sendo esta como poderia ser outra e para que seja outra que precisamos os progressistas de lutar. Eu me sentiria mais do que triste, [...], se fortes e indestrutíveis razões me convencessem de que a existência humana se da no domínio da determinação.” - pg. 30

Sujeito ativo

É quem experimenta o mundo não
penas como observador.

“E preciso porém que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema e na vocação para o ser mais como expressao da natureza humana em processo de estar sendo, fundamentos para a nossa rebeldia e não para a nossa resignação em face das ofensas que nos destroem o ser. Não na resignação mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos.” - pg. 29

Esperançoso

É o indivíduo que luta por seu
futuro mudado

“Por tudo isso me parece uma enorme contradição que uma pessoa progressista, que não teme a novidade, que se sente mal com as injustiças, que se ofende com as discriminações, que se bate pela decência, que luta contra a impunidade, que recusa o fatalismo cínico e imobilizante, não seja criticamente esperançosa.” - pg. 30

Professor consciente e esperançoso

Pauta sua atividade na possibilidade de mudar.

“A partir deste saber fundamental: cedar difícil mas possível que vamos programar nossa ação político-pedagógico, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos de alfabetização de adultos ou de criangas, se de ação sanitaria, se de evangelização, se de formação de mão-de-obra técnica.” - pg. 31

Pauta sua atividade em nutrir curiosidade inquietante

“O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente "perseguidora" do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se "rigoriza", tanto mais epistemológica ela vai se tornando..” - pg. 34